



## “Confusion de Confusiones”

João Duque  
jduque@iseg.ulisboa.pt

### ‘JURAS’ DE ANO NOVO

“A partir de hoje”, “juro”, “desta vez é que vai ser”, “prometo”, “nunca mais”...

Não se tratam de juras de amor ou de declarações de fidelidade. Mas aposto que a maioria de nós aproveitou o dia 31 de dezembro para expressar um desejo de alterar comportamentos a partir da manhã do dia 1 de janeiro. Deixar de fumar, fazer dieta, fazer mais exercício, ler mais, deitar mais cedo... Quem não o fez?

Para uma dieta precisamos de três etapas: 1ª) coragem para subir para a balança; 2ª) sentir um desconforto com o passado para expressar os votos de mudança; 3ª) implementar a mudança.

E Portugal? O que vamos mudar a partir de 1 de janeiro de 2021? Pela sua preponderância, olhemos para o Governo e para as suas ‘juras’ de 31 de dezembro. O discurso do primeiro-ministro é a fonte. E nunca um Ano Novo poderia ser tão ao jeito de António Costa, exímio político de curto prazo.

A pandemia e a alteração do enquadramento são o ideal.

### Nunca um Ano Novo poderia ser tão ao jeito de António Costa, exímio político de curto prazo

Nunca houve uma desculpa tão boa para não se ter ‘futuro’. “A Deus pertence”, dirá o povo sob o sorriso bonacheirão de Costa. Mas nós sabemos que não é assim, porque até o equilibrista, não sabendo se ginga para a esquerda se para a direita, quer chegar ao fim da corda e por isso caminha numa direção. E nós?

António Costa quer superar a pandemia e recuperar a economia, o que, seguindo a sua forma de governar, se resume a dizer: “Eu não sou responsável por nada.” Quer as vacinas quer a ‘bazuca’ chegarão da União Europeia. Que descanso.

Se o dinheiro chegar, mais ou menos, a par com a vacina, a ‘bazuca’ pode avançar. Mas, se avançar, onde irá ser investido? Infelizmente, o Plano de Reestruturação e Resiliência que foi anunciado não augura a reprodutividade que necessitamos para o investimento português. Há muita despesa pública não reprodutiva que, ao invés de ser financiada por receitas orçamentais, se inclui neste plano, deixando-se pouco espaço para modificar a estrutura produtiva do país.

Orientar estes fundos exclusivamente para atividades reprodutivas permitiria no futuro recolher os resultados deste investimento. E então sim, mais tarde, ser encaminhado para as funções fundamentais do Estado. Ao canalizarmos os fundos para despesa pública não reprodutiva vamos cavar ainda mais a nossa acelerada descida para a cauda da Europa. Podendo não ser jura de Ano Novo, será um bonito des-caminho.

Para mim, vou tentar mexer-me mais em 2021, se me deixarem ‘andar por aí’. Bom Ano.